

SUPERAR ESTE MOMENTO JUNTOS.  
ESSE É O PLANO.

Unimed

ANS - nº 367087



## JUREMIR MACHADO DA SILVA

juremir@correiodopovo.com.br

### 'Aonde vamos?'

Antigamente, tempo que agora significa no começo deste ano da peste de 2020, nova normalidade recebia o nome de anormalidade. Era tudo muito simples e direto. Há muito, porém, que o nome dos bois vinha mudando: velhice tinha virado terceira idade ou melhor idade; risco de vida, com o implícito "de perder a vida", passara a ser literalmente risco de morte; teto de gastos era arrocho; a vida como ela era tinha algo de brutal. Por um lado, eufemismos ultrajantes. Por outro lado, literalidades constrangedoras. O telemarketing não conseguia conjugar o futuro do presente. Recorria ao "gerundismo": "Vamos estar transferindo a sua ligação". Enfim, um mundo bizarro.

Antes da pandemia, casais, às sextas-feiras, tinham conversas padronizadas que abriam frestas para a entrada de um pouco de ar:

- Aonde vamos esta noite?
- Não sei. O que importa é dar uma saída.

Nunca mais se ouviu esta pergunta tão banal: "Aonde vamos?" Como costumamos nos adaptar, adotamos outra pergunta para a ocasião, feita, muitas vezes, com roupa de sábado à noite ou maquiagem especial:

- O que vamos ver hoje?
- Netflix, Now ou qual outra plataforma de streaming?

Entramos nessa anormalidade chamada de "nova normalidade" por decreto. Quando vimos, já não éramos os mesmos, salvo nas implicações. Uma pergunta, pelo bem da verdade, resistiu intacta:

- Onde nos encontramos?
- No Zoom, no WhatsApp ou na live do Instagram?

A palavra *live* tornou-se a mais pronunciada do planeta.

Ao vivo, mas não uns em presença dos outros. Um "ao vivo" com certa falta de vida. Uns aproveitaram para declarar a supremacia do virtual e anunciar a vitória definitiva da tecnologia sobre o natural. Outros, inconformados, denunciam a pasteurização da existência e sonham com o retorno ao normal, quando trocarão beijos e abraços e dirão:

- Até amanhã na esquina da Osvaldo com a JB.
- Beijos.

Quando se diz "beijos", não se beija. Essa é certamente a característica mais marcante desta nova normalidade tão anormal. Voltar no tempo é a grande utopia. O não lugar (utopos) era aqui. Enquanto esse futuro do passado não chega, ouvem-se, aqui e ali, nesses aplicativos da vida, gritos e sussurros sobre a noite anterior:

- Demais!!!
- O que fizeram?
- Huuummm...
- Sexo selvagem?
- Maratonamos uma série de 16 capítulos sobre asteroides. Não raro, os diálogos têm algo de ficção científica. Fala-se no achatamento da curva, em transmissão comunitária, na vacina russa produzida sem ter chegado à fase três de testes e até em RNA. Sim:
- Esse é um vírus de RNA...
- O RT-PCR detecta o RNA do vírus...

Segue-se um silêncio solene. Surge uma mensagem inquietante:

- A sua conexão de Internet está instável.



Antes da pandemia, casais, às sextas-feiras, tinham conversas padronizadas que abriam frestas para a entrada de um pouco de ar.

## Visita oportuna

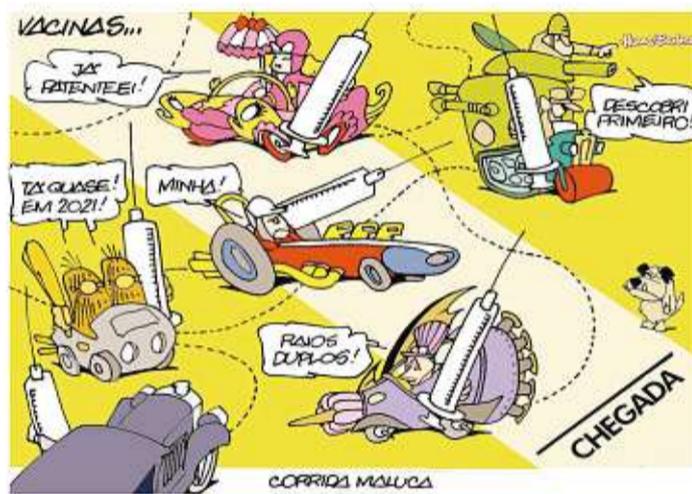
Área de turismo foi uma das primeiras a ser atingida pela pandemia e, tudo indica, deverá ser uma das últimas a retomar sua normalidade econômica. Todavia, seu papel na fatia do Produto Interno Bruto (PIB) sempre foi em torno de 8%, mas está agora com perspectivas iminentes de arrochar sua movimentação, que poderá cair de R\$ 270,8 bilhões em 2019 para R\$ 165,5 bilhões em 2020, numa redução de 38,9%. Esse quadro está preocupando autoridades e empreendedores do segmento, que têm esperança de que a atividade turística possa contribuir para a retomada do crescimento econômico tão logo haja a volta ao cotidiano da oferta dos serviços. Todavia, deixam claro que, para tanto, precisam sobre-

viver com seus negócios até lá. A situação é tão preocupante que eles nem falam mais em recursos para investimentos, mas sim em capital de giro para dar uma sobrevida às empresas.

No RS, a Serra, que receberá a visita oportuna do ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, num roteiro especial, hoje e amanhã, é uma região essencialmente turística. Tais regiões esperam por aportes de verbas tanto do setor público quanto de instituições financeiras privadas. Programas como o Pronampe não têm rendido os resultados esperados, mas anúncios como o de R\$ 5 bilhões, este feito pelo Ministério do Turismo, podem ajudar a dar um fôlego para um setor que está paralisado pelo advento do coronavírus.

### CHARGE

Amorim



O chargista Tacho está em férias

### ARTIGO

Paulo Ricardo A. de Campos Velho

### O Daer e o futuro das rodovias gaúchas

Os meses de julho e agosto são tomados por reflexões no Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer). Além do dia dedicado aos servidores, o período conta com o aniversário da autarquia, que completa 83 anos. As datas celebram a dedicação dos servidores da autarquia, seu compromisso social e também convidam a refletir sobre o desenvolvimento rodoviário do estado do Rio Grande do Sul nas últimas décadas. Mas, hoje, quais são os motivos para comemorar?

Nos últimos anos, o órgão vem sofrendo com a diminuição do número de servidores. A responsabilidade do trabalho permanece com foco na organização dos investimentos rodoviários do Estado, mas os números preocupam muito: de 1º de janeiro de 2019 a 15 de julho deste ano, a redução do número de servidores é de 32%, o que representa dizer que, em números reais, a autarquia passou de 966 para 664 funcionários públicos ativos neste período. E isso não é reflexo da pandemia, mas sim de um fluxo normal de uma instituição pública. Hoje, mais de 200 funcionários estão em condições de aposentadoria.

Como vimos recentemente, na ocorrência das últimas chuvas que prejudicaram as estradas gaúchas, o Daer executa as ações do Estado para corrigir e melhorar a infraestrutura de rodovias. Em 2019, o departamento investiu R\$ 397 milhões, representando 49,45% dos investimentos totais do Estado. Os dados comprovam a importância da continuidade deste trabalho realizado há décadas e que tem o olhar no desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Mas como dar seguimento a esse desafio com tão poucos servidores? Que futuro esperar?

O Daer chega aos 83 anos como um espaço público que possui um conhecimento ímpar sobre as rodovias gaúchas. Nós, da Sociedade dos Técnicos Universitários do Daer, sabemos que os colegas de profissão possuem uma história de comprometimento com o trabalho qualificado e isso precisa ser mantido. Como transformar esse conhecimento sobre as rodovias e o transporte rodoviário em um legado do Estado? Podemos começar pelo diálogo. É preciso planejar o futuro das nossas rodovias e o Daer faz parte deste futuro.

Engenheiro e presidente da Sociedade dos Técnicos Universitários do Daer

Os artigos publicados com assinatura nesta página não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. Podem ser enviados para o e-mail [opinio@correiodopovo.com.br](mailto:opinio@correiodopovo.com.br). As cartas para o Correio do Leitor, com assinatura, endereço, número da identidade e telefone de contato para confirmação deverão ser enviadas para a Diretoria de Redação do Correio do Povo, na rua Caldas Júnior, 219, CEP 90019-900, ou pelo e-mail [doleitor@correiodopovo.com.br](mailto:doleitor@correiodopovo.com.br). Por razões de clareza ou espaço, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

### DO LEITOR

Renato Panattieri

doleitor@correiodopovo.com.br

### 'Vazamento'

Grande parte da imprensa vem tratando o fato de funcionário público revelar ou facilitar a revelação de informações sigilosas que tomou conhecimento em razão da função como simplesmente um "vazamento". Ora, isso configura, em tese, o crime de "violação de sigilo funcional", previsto no art. 325 do Código Penal. Tal crime admite o concurso de pessoas na forma de participação (induzimento, instigação, auxílio). Foram publicados em alguns selecionados órgãos da imprensa dados de movimentações bancárias da esposa do Presidente da República cobertos por sigilo. Esses órgãos fazem constar, expressamente, que tiveram acesso aos dados em inquérito que tramita na Polícia Federal. Resta saber se, cumprindo suas obrigações constitucionais, a Polícia Federal e o Ministério Público já iniciaram investigações sobre tal ocorrência, já que se trataria de ação penal pública incondicionada.

João N. Paim Filho, Itapema (SC)

### Desespero

O vírus é chinês, a vacina é russa e o Legislativo e o Judiciário são brasileiros.

Sérgio Becker, Porto Alegre

### Artigo

Muito bom o artigo de Roberta Paganini, secretária da Saúde de Pelotas, sobre o *lockdown* na cidade (CP 14/8). Tem gente que acha que dá para criar UTIs *ad infinitum*, como se médicos intensivistas e equipes de enfermagem especializadas brotassem em moitas.

Claudia Mayer, Porto Alegre

### Impostos

Quero concordar com o Leitor Roberto C. André, que comentou sobre os absurdos de que nossos políticos são negligentes para aprovação das reformas (CP 4/8). Decidem novamente pelo aumento de tributos federais, estaduais ou municipais. Muito bem colocadas as comparações com os americanos, que fizeram do deserto uma grande fonte de receitas, e com os árabes, que construíram Dubai, que "jorra dinheiro pelo fomento de ilhas artificiais, shoppings, que incrementou um forte turismo de lazer e financeiro". Aqui, os nossos só geraram prejuízos e corrupção. Basta de fazer o povo trabalhador de otário. Vão trabalhar e reduzir a "ilha da fantasia" em que se transformou Brasília.

Ramiro Nunes de Almeida Filho, Porto Alegre

#### GRUPO RECORD RS

PRESIDENTE: Carlos Alves | presidencia@gruporecordrs.com.br

#### CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895  
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE: Sidney Costa | scosta@correiodopovo.com.br  
DIRETOR ADMINISTRATIVO: Claudinei Girotti | cgirotti@correiodopovo.com.br  
DIRETOR DE REDAÇÃO: Telmo Ricardo Borges Flor | telmo@correiodopovo.com.br  
DIRETOR COMERCIAL: João Müller | jmuller@correiodopovo.com.br

#### ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Fone (51) 3216.1600  
atendimento@correiodopovo.com.br

#### REDAÇÃO

Rua Caldas Júnior, 219  
Porto Alegre, RS, CEP 90019-900  
Fone (51) 3215-6111

#### FILIADO:



O atendimento presencial aos assinantes em nossa sede está temporariamente suspenso em decorrência das medidas de enfrentamento ao coronavírus. Use os canais acima.

#### COMERCIAL

Atendimento às Agências  
Fone (51) 3215.6169

#### Teleanúncios

Fone (51) 3216.1616  
anuncios@correiodopovo.com.br

#### OPEC

Operação Comercial  
Fone (51) 3215-6101, ramais 6172 e 6173  
opec@correiodopovo.com.br

Impresso simultaneamente nos parques gráficos de Porto Alegre e Carazinho

#### VENDA DE ASSINATURA

Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/PR
Digital (todos os dias)	R\$ 34,90	R\$ 34,90
Imp. Sáb./Dom.	R\$ 46,90	R\$ 48,90
Imp. Seg. a Sex.	R\$ 62,90	R\$ 64,90
Imp. Seg. a Dom.	R\$ 72,90	R\$ 74,90

#### VENDA AVULSA

Capital-POA: R\$ 2,50  
Interior/RS, SC e PR: R\$ 3,00  
Demais Estados: R\$ 5,00 mais frete